



EDITORIAL

A CAMINHO DE EMAÚS, UM ANO QUE RENASCEU, UMA FÉ QUE AMADURECEU, UMA ESPERANÇA QUE CONTINUA CAMINHANDO

Dezembro chega sempre com um toque de mistério. Ele não chega apenas como o fim de um ciclo. Ele chega como quem recolhe, como quem revela, como quem nos ajuda a compreender que o tempo é tecido de memórias e promessas, de encontros e travessias, de alegrias discretas e de esperança que se renova. Dezembro pede silêncio, mas pede também gratidão, porque só agradece quem reconhece a mão de Deus acompanhando cada capítulo da vida.



O ano de 2025 foi um desses capítulos que exigem ser lidos com atenção. Não foi apenas um período marcado por atividades pastorais, encontros ou eventos. Foi um ano que nasceu dentro da comunidade. Renasceu porque devolveu à paróquia um ritmo espiritual mais maduro. Renasceu porque fortaleceu vínculos que pareciam dispersos. Renasceu porque nos devolveu a capacidade de cuidar uns dos outros com maior delicadeza. Renasceu porque um novo fôlego pastoral se fez sentir nos sacramentos, na caridade, na música, nos jovens, nas famílias, nas obras, nas reuniões, na vida.

A retomada da revista digital A Caminho de Emaús, que voltou a circular em abril após anos de silêncio, não foi



apenas a reativação de um projeto editorial. Foi um gesto pastoral. Foi um sinal de que a comunidade desejava novamente olhar para si com profundidade e maturidade. Cada edição trouxe um ângulo diferente da vida paroquial. Abril e maio nos colocaram no coração da fé cristã ao iluminar a Páscoa. Junho mostrou que a fé floresce quando se encarna na cultura e na vida cotidiana. Julho nos recordou que a vocação é dom e serviço, e que a juventude carrega uma força que renova a comunidade. Agosto, mês vocacional, devolveu à paróquia a consciência de que cada estado de vida é chamado a servir com amor e generosidade. Setembro, mês dedicado à Sagrada Escritura, reafirmou que só cresce quem escuta a Palavra de Deus e permite que ela ilumine o caminho. Outubro revelou a beleza da

vida pastoral, da família, da juventude e das formações que fortaleceram a comunhão comunitária. Novembro evidenciou que a caridade é sempre o rosto mais luminoso da fé quando ela se transforma em cuidado concreto.

A revista se tornou aquilo que ela precisava ser. Uma leitura espiritual e histórica da vida paroquial. Um espelho que nos permite enxergar não apenas o que fazemos, mas quem estamos nos tornando diante de Deus, diante do mundo e diante da cidade que nos cerca. Uma leitura que revela como caminhamos entre os irmãos, como nos deixamos transformar pelo Evangelho e como buscamos ser presença viva de Igreja no coração do mundo.

Ao longo deste ano também nos despedimos de irmãos e irmãs que partiram para a eternidade. Suas ausências continuam presentes como luz suave, como memória que consola e como afeto que permanece. A comunidade acompanhou cada família com proximidade e oração. Cada nome pronunciado nas intenções das missas, cada lágrima partilhada nos velórios, cada abraço silencioso oferecido nos momentos de dor recordou que ninguém sofre sozinho quando é sustentado pela fé. A morte nunca é o fim para quem acredita na promessa de Cristo. E cada partida, por mais dolorosa que seja, abriu para nós um horizonte de esperança, porque aqueles que nos precederam agora contemplam o rosto do Deus que se fez Carne, assumiu nossa condição humana e prometeu preparar-nos um lugar em sua Casa.

Também celebramos neste ano muitos sinais de vida que brotaram entre nós. Crianças nasceram e trouxeram consigo uma esperança nova. Famílias celebraram batizados e alegraram a comunidade com a chegada de novos filhos de Deus. Casais uniram suas vidas no sacramento do matrimônio, confiando à paróquia o início de seu caminho conjunto. Houve aniversários marcados por gratidão, bodas celebradas com emoção e encontros que reacenderam vínculos. Cada momento de alegria mostrou que, mesmo em meio aos desafios, a vida continua maior do que tudo o que a ameaça. A comunidade acompanhou esses gestos com oração, delicadeza e verdadeira alegria partilhada.



Neste ano, a paróquia recebeu uma graça singular. A Igreja Matriz foi reconhecida como Igreja Jubilar no grande

Jubileu de 2025 proclamado pelo Papa Francisco. Esta graça, que envolve toda a Igreja, encontrou aqui uma casa aberta à misericórdia. Ser igreja jubilar não é ter um título, é assumir uma missão. É abrir espaço para a reconciliação. É permitir que o perdão cure feridas. É recordar que cada fiel carrega uma dignidade que precisa ser continuamente resgatada. É afirmar que o Deus que se encarna sempre vem ao nosso encontro para que possamos recomeçar.



A Festa das Padroeiras, celebrada em outubro, foi expressão viva dessa graça. Foram dias intensos de fé, espiritualidade, cultura, solidariedade e convivência fraterna. Mas sua grandeza não se esgota em dezesseis dias. Ela se torna um marco espiritual que orienta o caminho da comunidade. Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges continuam caminhando conosco ao longo do ano inteiro, sustentando famílias, iluminando jovens, fortalecendo idosos, acolhendo os mais vulneráveis e abrindo horizontes quando a vida parece estreita, empobrecida de esperança ou sem direção no seu percurso existencial e religioso.

A vida pastoral amadureceu. A Pastoral da Liturgia encontrou um equilíbrio raro entre reverência e simplicidade. Os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão viveram formações profundas. Leitores, salmistas e acólitos cresceram em consciência e serviço, lembrando que, segundo o Concílio Vaticano II, a Igreja se alimenta de duas mesas igualmente essenciais, a da Palavra e a do Altar. O altar se consolidou como lugar de encontro e não de formalidade, e a mesa da Palavra passou a ser acolhida com mais atenção e amor. Onde a liturgia amadurece, a comunidade amadurece, porque dela brota a fé que sustenta a vida e ilumina o caminho.

A música teve lugar essencial. O Coral Infantil Santa Edwiges encantou com a ternura das vozes. O Coral Nossa Senhora Aparecida manteve viva a tradição coral. Os grupos de canto acompanharam as celebrações com sensibilidade, ajudando a assembleia a rezar. A música educou o coração, formou a comunidade e devolveu beleza à fé.

A catequese avançou com maturidade. Os catequistas sustentaram os processos com paciência, amor e firmeza. O catecumenato de adultos encontrou um ritmo mais consistente e seguro. A Pastoral Familiar ampliou sua presença e ofereceu momentos de profunda densidade espiritual, como a Primeira Tarde de Espiritualidade para Viúvos. A Pastoral da Acolhida permaneceu fiel à sua missão silenciosa, sempre atenta, solícita e próxima de cada pessoa. A Pastoral do Dízimo reacendeu na comunidade a consciência da corresponsabilidade e da gratidão. E os funcionários da paróquia, com seu trabalho cotidiano, foram presença discreta, generosa e constante, sustentando a vida comunitária com competência e dedicação.

A caridade se tornou o grande sacramento vivido nas ruas. Os Projeto Dom de Amar e Banho Solidário ofereceram dignidade onde o mundo costuma oferecer apenas pressa. A Pastoral de Rua distribuiu semanalmente centenas de refeições, transformando a noite da cidade em lugar de encontro. A Conferência Vicentina Santa Edwiges acompanhou famílias com sensibilidade e perseverança. O Projeto Menino Jesus iluminou o Natal de muitas crianças e acolheu gestantes com afeto e fortaleceu vidas frágeis. A Associação Polivalente São José, elo social da paróquia, desenvolveu atividades educacionais e assistenciais com dedicação admirável, tornando-se casa onde a dignidade humana é promovida com coragem.



A relação com o bairro e com a cidade foi igualmente importante. O Setor Nova Suíça carrega em sua história a presença dos estigmatinos desde os primeiros tempos da capela dedicada a Nossa Senhora Aparecida. Uma das edições da revista recordou com emoção os pioneiros do bairro e a força da devoção que acompanhou a formação da comunidade. A paróquia cresceu junto com o bairro e se tornou referência espiritual para muitos que passam pelas portas do Setor Nova Suíça vindos de diferentes regiões de Goiânia. As celebrações dominicais estiveram sempre bem

frequentadas. A cidade encontrou aqui um espaço onde a fé se torna compromisso, onde a oração se transforma em encontro e onde a vida, encontrando amparo, sentido e direção, se abre a novos horizontes.



A presença estigmatina merece destaque. As festas de São Gaspar Bertoni e dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, assim como a comemoração da Fundação da Congregação, foram celebradas com fidelidade e com profundo espírito de comunhão com toda a família estigmatina. Esses momentos se tornaram fonte de uma beleza espiritual que reacendeu em todos o carisma que nos inspira e sustenta. A espiritualidade estigmatina, com sua união de consagração e missão, recorda que a profecia nasce da fidelidade cotidiana e que a fraternidade é o lugar onde a graça se torna visível.



A dimensão arquidiocesana teve grande importância. A paróquia participou de reuniões de vicariato, encontros de formação e iniciativas diversas promovidas pela Arquidiocese de Goiânia. O arcebispo e os bispos auxiliares

estiveram entre nós em celebrações e atividades que fortaleceram a comunhão eclesial. Esses vínculos recordam que a paróquia não caminha sozinha. Ela está organicamente inserida na Igreja Particular de Goiânia e pertence a uma história maior, que nos ultrapassa, nos orienta e nos sustenta.

Também avançamos na obra material da igreja. Os vitrais que ainda faltavam foram instalados com delicadeza artística, completando a harmonia visual do templo. O Salão Paroquial Joviano Jardim e a Capela dos Santos Esposos, localizados no subsolo da igreja matriz, seguem em construção para servir às pastorais, às formações e à vida comunitária. Cada etapa dessa obra revela o desejo de edificar não apenas paredes, mas espaços de encontro, de crescimento e de verdadeira comunhão.

Agora entramos no Advento. Tempo de espera. Tempo de silêncio. Tempo de vigilância. Tempo de esperança. O Natal se aproxima como dom absoluto. É Deus quem vem. É Deus quem se aproxima. É Deus quem assume nossa fragilidade. O Natal recorda que o bem só se concretiza quando o coração se deixa transformar pelo amor divino. O novo ano se aproxima. Ele trará desafios e oportunidades. Mas não caminharemos sozinhos. A paróquia continuará servindo com fidelidade. As pastorais continuarão

trabalhando com generosidade. A caridade permanecerá como marca essencial. A juventude continuará iluminando o futuro. A catequese seguirá formando discípulos. A música continuará educando o coração. A igreja matriz, enriquecida pela graça de ter vivido a experiência de ser igreja jubilar, seguirá acolhendo peregrinos de esperança.

A revista digital A Caminho de Emaús continuará narrando esta história. Continuará sendo espaço de memória, formação, evangelização e comunhão. Continuará refletindo a vida que pulsa em cada celebração, em cada gesto, em cada família e em cada sonho que nasce desta comunidade.

Que este dezembro nos encontre agradecidos.

Que o Natal nos encontre sensíveis à ternura divina.

Que 2026 nos encontre confiantes e vigilantes, dispostos a servir com esperança renovada.

Que Cristo continue caminhando conosco, como caminhou com os discípulos de Emaús, abrindo os olhos do nosso coração e sustentando cada passo do nosso caminho.

Pe. Rubens Sodré Miranda, CSS
Pároco

A LITURGIA QUE NASCE DA FÉ E FAZ A COMUNIDADE FLORESCER NA UNIDADE

A reunião da Pastoral da Liturgia, realizada no dia 3 de novembro de 2025, revelou mais uma vez a beleza da comunidade que se reúne não apenas para organizar tarefas, mas para renovar a própria missão de servir à fé do povo de Deus. A liturgia, quando nasce da fé, transforma rostos, entusiasma corações e faz a comunidade florescer na unidade. Foi isso que se percebeu ao longo do encontro, onde cada gesto, cada palavra e cada escuta pareciam brotar de um desejo sincero de oferecer sempre o melhor ao Senhor presente no meio de nós.



O encontro começou de modo simples, com uma acolhida que colocou todos em sintonia, como quem deseja caminhar

junto. Aos poucos, foi crescendo um clima de familiaridade. Não havia pressa e não havia ansiedade. Havia vontade de partilhar, disposição para escutar, gratidão por pertencer. A presença do Diácono Mauro, com objetividade e espírito de serviço, enriqueceu o momento ao apresentar a liturgia do mês de novembro e recordar os caminhos do Advento, a novena de Natal, o cuidado com a proclamação da Palavra e a importância de preparar cada celebração como quem prepara a própria casa para acolher alguém muito amado.

Enquanto as conversas e partilhas avançavam, tornava-se claro que não se tratava de uma simples reunião de agendas. Havia ali um pequeno retrato daquilo que a liturgia realmente é. A vida que se oferece, a fé que se coloca a serviço, a comunhão que se constrói com detalhes que, aos olhos de quem não participa, podem parecer mínimos, mas que, para quem ama a liturgia, possuem valor imenso. Um leitor que se prepara, um ministro que observa com atenção a comunidade, o canto que se ensaia com cuidado, a acolhida que abre portas e corações. Tudo isso vai sendo moldado com paciência, responsabilidade e amor.

Alguns partilharam suas próprias experiências e mostraram como servir à liturgia transforma também a vida pessoal. Não se tratava de relatos grandiosos. Eram testemunhos simples, porém profundos. Aquele que descobriu a força



da Palavra porque precisou proclamá-la. A outra que encontrou na acolhida um caminho para vencer a timidez. Outro que afirmou que, ao preparar o altar, sente sempre que prepara a própria alma para a vida nova que a Eucaristia anuncia. Essas vozes, tão humanas, reacenderam a certeza de que a liturgia toca os que servem e toca também os que participam, porque tudo nasce da fé e cresce na comunhão. O momento de planejar o final do ano também foi fecundo. A comunidade está às portas do Advento, tempo que pede mais silêncio interior e mais delicadeza no olhar. Foi definido um calendário de encontros formativos e de organização das equipes, com atenção especial às celebrações da novena de Natal, que desejam reunir as famílias para viver a fé de modo mais próximo. Pensou-se também na integração de novos membros, porque a vida litúrgica da paróquia não para de crescer, e uma pastoral que cresce precisa acolher mais braços, mais talentos e mais corações disponíveis.

A beleza da liturgia não está apenas nos ritos, mas no espírito que os anima. Quando uma comunidade se prepara com entrega, aquilo que poderia ser apenas formalidade se transforma em caminho de encontro. A missa torna-se espaço onde cada pessoa encontra sua dignidade e onde a fé se fortalece na experiência concreta do amor de Deus. Esse encontro da Pastoral da Liturgia fez recordar que a

celebração não é responsabilidade de poucos, mas um dom que convoca todos. Cada gesto, por mais simples que pareça, ajuda a comunidade a respirar esperança e a reencontrar sua unidade.



A participação nesse encontro revelou que servir na missa ou em outros momentos celebrativos não é peso nem obrigação. É resposta a um chamado que brota do coração. É reconhecer-se parte de algo maior. É experimentar que Deus não apenas fala, mas também escuta e acompanha.

Ao final do encontro, o sentimento que permanecia era de gratidão. Gratidão pelo serviço generoso de tantos. Gratidão pelas celebrações que fortalecem a comunidade. Gratidão pela fé que sustenta e pela liturgia que educa, consola e envia.

Que a nossa paróquia continue caminhando nessa direção, deixando que a liturgia, vivida com humildade e verdade, gere frutos de comunhão. Que cada celebração seja uma oportunidade de cultivar a fé, fortalecer vínculos e abrir caminhos de esperança. E que o Senhor, que reúne seu povo na Palavra e no Pão, continue a fazer florescer em nós o dom da unidade.

PROJETO BANHO SOLIDÁRIO E MINISTÉRIO PÚBLICO DE GOIÁS UNIDOS NO CUIDADO AOS MAIS VULNERÁVEIS

A manhã de 5 de novembro transformou a Praça Universitária em um espaço de vida e de encontro. O Ministério Público de Goiás realizou ali o Festival de Serviços e Ações dentro do VIII Seminário Povos de Rua, reunindo profissionais, instituições e voluntários com um único propósito: oferecer dignidade a quem vive à margem da cidade. A Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges participou de forma ativa por meio do Projeto Banho Solidário, uma das expressões mais nítidas do compromisso da comunidade com os mais vulneráveis.

A presença da paróquia não foi apenas contributiva. Foi testemunhal. O Projeto Banho Solidário levou ao evento o que a comunidade aprende diariamente quando serve: o cuidado que nasce da fé, a atenção que honra a história de



cada vida e a delicadeza que transforma gestos simples em sinais concretos de esperança. Para quem vive nas ruas, o banho não é apenas higiene. É reencontro com a própria dignidade. É recuperar algo que o sofrimento tentou roubar. É, muitas vezes, o primeiro passo para enfrentar o dia com mais coragem.

A parceria com o Ministério Público de Goiás ultrapassa o âmbito do evento. Ela expressa reconhecimento. O Poder Público identifica, nesse serviço, uma ação séria, estável e transformadora. O Projeto Banho Solidário se consolidou ao longo do tempo como presença fiel junto às pessoas em situação de rua, e o convite para integrar o Festival de Serviços e Ações confirma que essa fidelidade é percebida e valorizada. Igreja e Ministério Público caminharam juntos, cada um oferecendo o que possui de melhor, e essa convergência abriu um novo caminho de cuidado social.

O Papa Francisco, em suas mensagens para o Dia Mundial dos Pobres, recordava que nenhum pobre pode ser reduzido a um número. O pobre é rosto, é história, é nome. Ele insistia que a caridade cristã não é assistencialismo, mas reconhecimento da presença de Cristo nos mais frágeis. Essas palavras iluminam o que aconteceu na Praça Universitária. O Projeto Banho Solidário não se limita a prestar um serviço. Ele se aproxima, acolhe e escuta. Ele devolve a alguém a certeza de que ainda existe espaço para ternura no mundo.



Durante o evento, os voluntários da paróquia atuaram com serenidade e respeito. Cada pessoa atendida recebia mais do que cuidados materiais. Recebia um olhar que dizia, sem palavras, que sua vida importa. Recebia um gesto que quebrava a lógica da invisibilidade. Recebia alguém

disposto a permanecer ali por alguns minutos, sem pressa e sem julgamentos. O banho devolvia limpeza, a toalha devolvia conforto e o sorriso devolvia esperança. A fé, quando se torna concreta, humaniza, aproxima e restaura.

A parceria com o Ministério Público ampliou o alcance dessa ação. O Poder Público trouxe estrutura, articulação e visibilidade. A paróquia levou presença afetiva, continuidade e a experiência pastoral do cuidado cotidiano. O Projeto Banho Solidário, inserido nesse diálogo, mostrou que a cidade precisa de iniciativas que unam força institucional e sensibilidade humana. Uma dimensão fortalece a outra. Uma ação sustenta a outra. E juntas transformam vidas que muitas vezes caminham sem apoio e sem voz.

Ao longo do dia, o Festival ofereceu atendimentos, serviços de cidadania, atividades culturais e espaços de orientação. No meio de tudo isso, o Projeto Banho Solidário manteve sua presença simples e essencial. Não buscou destaque. Buscou servir. E é justamente essa simplicidade que revela sua força. A evangelização se manifesta nos gestos silenciosos, na constância do cuidado e na presença que não abandona. O Projeto Banho Solidário se tornou, ao longo dos anos, uma das imagens mais belas da paróquia: o Evangelho tomando forma no coração da cidade.



A comunidade que colaborou naquele dia sabe que a situação de rua não se resolve apenas com ações pontuais. Mas também sabe que cada gesto conta. Cada cuidado devolve algo que o sofrimento retirou. Cada banho cria a possibilidade de recomeçar. E quando esse cuidado é realizado com amor, ele anuncia que a vida pode florescer até mesmo nos lugares marcados pela dor.

O Projeto Banho Solidário não é apenas uma iniciativa social. É expressão madura da fé vivida na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. É escolha pastoral nascida da escuta do Evangelho. É resposta concreta ao chamado de amar sem distinção. A parceria com o Ministério Público confirmou o valor desse caminho e abriu novas possibilidades para ampliar a rede de cuidado na cidade.

Que a nossa paróquia continue fiel a esse serviço. Que o Ministério Público permaneça como aliado nesse compromisso com a justiça social. E que o Projeto Banho Solidário siga sendo sinal de vida nova, gesto de amor concreto, presença que restaura e acolhe. Cuidar dos mais vulneráveis é sempre um gesto de evangelho. Quando duas instituições se unem por essa causa, a cidade inteira respira esperança.

O DÍZIMO É O DOM QUE SUSTENTA A MISSÃO



Na manhã de 8 de novembro, o Centro Pastoral Dom Fernando, na Cidade da Comunhão, abriu as portas para acolher padres, diáconos, religiosos e lideranças vindas das diversas paróquias da Arquidiocese de Goiânia. A Reunião Arquidiocesana de Pastoral foi conduzida por Aristides Madureira e teve como inspiração o versículo do Evangelho de João que resume o coração do mistério cristão. “E veio morar entre nós.” Mais do que um tema espiritual, essa Palavra serviu como ponto de partida para uma reflexão que uniu fé, escuta, partilha e compromisso. Em todo o encontro, foi se tornando evidente que o dízimo não é uma estrutura administrativa e nunca deve ser reduzido à mera contribuição financeira. Ele é dom que nasce da fé e sustenta a missão da Igreja.

Aristides começou lembrando que a Igreja é missionária por essência. Ela existe para levar a todos a boa notícia de que Deus caminha conosco. A missão não se limita às atividades organizadas no calendário paroquial. Ela surge quando alguém se encontra pessoalmente com Cristo e descobre que anunciar o Evangelho é permitir que a fé ganhe vida concreta, que o amor se torne presença e que a Palavra toque a realidade das pessoas. Evangelizar é aproximar-se, ouvir, acompanhar, construir pontes. A Igreja cumpre sua missão quando se torna sinal vivo de Cristo no meio do povo e quando, como Ele, escolhe morar entre nós.

Ao abordar o tema do dízimo, Aristides trouxe uma recordação que provocou silêncio e reflexão. Contou que, se em

alguma paróquia alguém definir a Pastoral do Dízimo apenas como “o plantão”, isso significa que essa paróquia ainda vive como em 1974, ano em que começaram no Brasil as primeiras experiências de implantação do dízimo. A afirmação, simples e direta, funcionou como alerta. Mostrou que muitas comunidades ainda precisam amadurecer o sentido do dízimo e compreender que ele não é uma taxa, nem uma cobrança, nem uma função administrativa. É vocação que brota de um coração agradecido.



Segundo Aristides, quem entrega o dízimo participa do próprio movimento da Encarnação. O amor de Deus se fez carne e entrou na história. O dízimo nasce desse amor e se torna gesto concreto de comunhão. É fruto da fé, sinal de pertença à comunidade, expressão da gratidão por tudo o que Deus

concede. A Palavra de Deus ilumina esse caminho quando anuncia, pelo profeta Ezequiel, que o Senhor promete dar um coração novo e colocar dentro de nós o seu Espírito. O coração novo é aquele que não retém, mas reparte. A partilha, quando realizada na fé, transforma o gesto exterior em graça interior. E assim a vida se faz dom.

Compreendido dessa forma, o dízimo torna-se uma aliança marcada pela gratuidade. Ele sustenta as obras pastorais, garante a continuidade da evangelização e fortalece a corresponsabilidade entre os membros da comunidade. O fiel que devolve com gratidão aquilo que recebeu reconhece que tudo é dom e que a Igreja precisa de todos para viver sua missão. O dízimo, nesse sentido, é resposta amorosa ao próprio amor de Deus. É gesto que nasce da fé e retorna à fé. É caminho de comunhão.

Aristides aprofundou ainda a diferença entre função e vocação. A função organiza, distribui tarefas, garante estrutura. A vocação inspira, dá sentido, motiva, renova. A função é necessária e não pode ser desprezada. Mas sem a vocação ela se esvazia. É como um tronco sem seiva. A pastoral que vive só da função perde vitalidade, perde alma, perde horizonte. A pastoral que reencontra sua vocação se torna espaço de vida nova. Assim também acontece com o dízimo. Quando visto como obrigação, pesa. Quando acolhido como vocação, gera alegria. O verdadeiro dízimo floresce num coração agradecido e se expande em forma de serviço.

A reflexão ampliou-se para uma compreensão mais profunda da Igreja como comunidade de comunidades. A evangelização ultrapassa os limites do templo e se estende aos espaços onde a vida realmente acontece. A fé é celebrada na liturgia, aprofundada nos encontros formativos, encarnada nos territórios onde as pessoas vivem e comunicada também no ambiente digital, que hoje se tornou campo missionário. Onde a vida pulsa, ali está a Igreja, e onde a Igreja se faz presença amorosa, o díizimo revela sua força como sinal de partilha que fortalece a missão.



Em sintonia com o caminho sinodal vivido pela Igreja, a reunião foi também exercício concreto de escuta. As

lideranças presentes compartilharam suas experiências, angústias e esperanças. A pastoral cresce quando se deixa conduzir pelo Espírito Santo e pelas necessidades reais do povo. Evangelizar é ouvir antes de falar e caminhar juntos. Mais do que estruturas organizadas, é a comunhão que sustenta a vida da Igreja. É a fé que se faz presença. É o serviço que se converte em gesto de amor.

Ao final do encontro, todos voltaram ao versículo de João. “E veio morar entre nós.” Essa Palavra atravessa séculos e continua dizendo que Deus não permanece distante. Ele se aproxima, visita, acompanha, consola, fortalece. O díizimo é uma forma concreta de expressar essa presença que permanece. É o amor de Deus que se torna gesto nas mãos que partilham. É a fé que se torna vida nas comunidades que caminham juntas. É a gratidão que dá forma visível ao Evangelho.

Quando a partilha se transforma em espiritualidade, a Igreja se renova. Quando o díizimo nasce da fé e da gratidão, a missão floresce. O díizimo é o dom que sustenta a missão porque brota do coração de quem descobriu que tudo é graça. Ele mantém viva a luz do Evangelho, alimenta a comunhão e permite que o Verbo continue a habitar entre nós. É a fé que se transforma em presença. É a Igreja que, movida pela gratidão, encontra no serviço a sua mais bela forma de amar.

PARÓQUIA PRESENTE NO DIA MUNDIAL DO POBRE COM O PROJETO BANHO SOLIDÁRIO

No sábado, 8 de novembro, a Arquidiocese de Goiânia celebrou o Dia Mundial do Pobre, instituído pelo Papa Francisco em 2016 como apelo para que toda a Igreja voltasse o coração aos mais vulneráveis. O Papa desejava que este dia se tornasse um exercício anual de conversão e proximidade, um momento em que a fé se expressasse em gestos simples e concretos. Anos depois, esse horizonte foi retomado pelo Papa Leão XIV na exortação *Dilexi te*, na qual recordou que amar os pobres é reconhecer neles a presença de Cristo que continua a interpelar e a purificar o coração da comunidade cristã.



Em Goiânia, a celebração aconteceu na Casa de Acolhida Santo Tomás e reuniu voluntários, profissionais, lideranças pastorais e membros da comunidade arquidiocesana. Foi um dia marcado por cuidado e atenção. Houve atendimentos médicos e odontológicos, corte de cabelo, distribuição de roupas, kits de higiene e banhos, além

de um almoço preparado com carinho. Nada ali foi improvisado. Cada gesto parecia brotar da convicção de que a dignidade de cada pessoa deve sempre ser protegida.

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges participou com o Projeto Banho Solidário, presença já reconhecida em nossa arquidiocese como sinal discreto e fiel da caridade vivida no cotidiano. A contribuição da paróquia não se limitou ao serviço. Levou ao encontro aquilo que constitui o coração deste projeto. A atenção personalizada, a escuta paciente, o cuidado que não se apressa, o olhar que realmente vê. O banho, tão simples para a maioria de nós, torna-se para quem vive nas ruas um reencontro com a própria dignidade. Devolve força, renova a coragem e reacende a esperança.

Era possível perceber no ambiente um clima de fraternidade. As pessoas atendidas chegavam com cansaço no rosto, mas saíam com uma leveza que não se explica apenas pelo banho tomado. O Projeto Banho Solidário oferecia, além da água e do sabonete, um encontro. A conversa breve. A pergunta sincera sobre como a pessoa está. A acolhida que não julga. A presença que não cobra nada. Esses gestos, tão simples, possuem uma força que toca fundo e ajudam alguém a reencontrar um pouco de si.

A exortação *Dilexi te*, mencionada na edição anterior desta revista, ilumina com clareza o sentido deste dia. O Papa Leão XIV recorda que a proximidade com os pobres não é ação periférica da Igreja. É caminho de discipulado. É retorno ao Evangelho. É oportunidade de conversão. Amar o pobre é amar Cristo. E esse amor precisa tomar forma concreta nas mãos da comunidade. Foi isso que se viu na Casa de Acolhida Santo Tomás. Um grupo de pessoas que decidiu servir com simplicidade, sem esperar reconhecimento, sem buscar visibilidade. Apenas servir.



A Arquidiocese de Goiânia, ao promover esta ação, demonstrou que deseja ser uma Igreja que toca as feridas do seu povo. E a nossa paróquia, ao oferecer o Projeto Banho Solidário, renovou seu compromisso de caminhar com os que carregam pesos maiores. Este serviço, tão simples e tão profundo, mostra que a evangelização nasce de encontros reais, de gestos de ternura, de presenças que sustentam e confortam. A fé cresce quando se faz humilde. E a esperança renasce quando alguém se inclina para cuidar.

O almoço servido no final da manhã coroou o dia com simplicidade e beleza. Homens e mulheres partilhavam a mesa com a serenidade de quem, por algumas horas, pôde descansar da dureza da rua. Era possível ver, nesse gesto, aquilo que o Dia Mundial do Pobre deseja recordar ao mundo. Todos pertencem. Todos têm valor. Todos têm lugar.

Que esta ação caritativa continue iluminando nossa paróquia. Que a exortação *Dilexi te* inspire novos passos de serviço. Que o Projeto Banho Solidário permaneça como expressão concreta da ternura que nasce da fé. E que cada um de nós aprenda, dia após dia, a reconhecer no pobre o rosto do Cristo que caminha ao nosso lado.

A missão não termina com o evento. Ela prossegue. E cada gesto de cuidado, por menor que pareça, continua a escrever silenciosamente o Evangelho no coração da cidade.

O EMPRESÁRIO RESILIENTE E O SENTIDO CRISTÃO DE EMPREENDER

Na segunda-feira, 10 de novembro, o Centro Pastoral Santa Edwiges acolheu a reunião da Pastoral do Empreendedor de nossa paróquia. Foi uma noite de aprendizado e partilha, marcada pela palestra do empresário Rogério Aquino sobre o tema “O Empresário Resiliente”. O encontro reuniu empreendedores da comunidade paroquial que vivem, diariamente, os desafios do mundo profissional e buscam integrar fé, ética e responsabilidade em suas decisões.

A reflexão sobre a resiliência no ambiente empresarial tem sido objeto de estudo em diferentes áreas do conhecimento. Pesquisas em psicologia organizacional e administração mostram que a resiliência é mais do que resistência. Ela é a capacidade de reorganizar caminhos, aprender com as crises, reconstruir a própria trajetória e manter o sentido da missão mesmo quando as circunstâncias se tornam adversas. Um empresário resiliente não é alguém imune às quedas. É alguém que encontra, na queda, oportunidade de crescer. Rogério Aquino lembrou que essa resiliência não nasce apenas de técnicas de gestão. Ela nasce de uma visão mais profunda. Nasce da fé que ilumina as decisões, da ética que orienta escolhas, da disciplina que fortalece a rotina e da humildade que permite buscar ajuda no momento certo. Perseverar não significa insistir cegamente. Significa permanecer fiel aos valores que sustentam o caminho. Sem coerência interior, nenhuma resiliência se mantém de pé.



Os participantes relataram situações que são comuns a muitos empreendedores. A instabilidade econômica que pressiona, o ritmo de trabalho que desgasta, a responsabilidade de manter empregos, a solidão de quem muitas vezes precisa tomar decisões difíceis. Esses fatores, já identificados por especialistas como ameaças à saúde emocional, são também obstáculos que dificultam a manifestação da resiliência. É difícil florescer quando o ambiente é tenso. É difícil manter serenidade quando tudo parece incerto.

Nesse contexto, Rogério Aquino destacou que a fé cristã oferece um fundamento sólido para enfrentar desafios. Quando o empreendedor compreende que o trabalho é missão e que Deus acompanha cada decisão, sua resiliência adquire nova profundidade. A oração se torna fonte

de equilíbrio. A confiança em Deus sustenta o ânimo. A ética deixa de ser ideal distante e se torna prática diária. A espiritualidade cristã ajuda a reencontrar o centro quando o mundo profissional se torna exigente demais.



A Pastoral do Empreendedor, presente em dioceses de todo o Brasil e inspirada pela Doutrina Social da Igreja, tem justamente essa finalidade. Ela oferece acompanhamento espiritual e comunitário aos empreendedores, para que descubram que sua vida profissional também é lugar de evangelização e crescimento humano. Seu papel não é dar consultoria técnica, mas despertar consciência cristã. Ela recorda que empreender com fé significa tomar decisões guiadas pela justiça, pela prudência, pela generosidade e pela busca do bem comum.

Durante a palestra, Rogério Aquino apresentou benefícios concretos da resiliência para o ambiente empresarial. Líderes resilientes tendem a criar ambientes mais humanos, mais colaborativos e mais estáveis. São capazes de transformar crises em oportunidades e de inspirar outros a enfrentar dificuldades com confiança. Uma equipe liderada por alguém resiliente desenvolve maior adaptação às mudanças, menor desgaste emocional e maior senso de propósito. A resiliência, quando presente na liderança, reorganiza a cultura do trabalho.



Ao final do encontro, ficou claro para os presentes que a Pastoral do Empreendedor cumpre papel importante em nossa comunidade. Ela ajuda a iluminar a vida profissional com a luz do Evangelho. Ela cria espaço de escuta e partilha para pessoas que, muitas vezes, carregam responsabilidades silenciosas. Ela fortalece vínculos e inspira decisões mais maduras. Empreender com fé é integrar oração e trabalho, espiritualidade e gestão, missão e vida cotidiana.

A palestra sobre o empresário resiliente deixou uma mensagem que permanece. A resiliência não se improvisa. Ela se constrói com disciplina, humildade, fé e perseverança. Ela amadurece na rotina e se revela nas crises. E, quando é iluminada pela espiritualidade cristã, transforma-se em caminho de equilíbrio, serviço e esperança.

O Centro Pastoral Santa Edwiges demonstra, mais uma vez, sua vocação para encontros fecundos, onde fé e vida dialogam com maturidade. A Pastoral do Empreendedor segue fortalecendo homens e mulheres que, com seu trabalho, constroem futuro e sustentam tantas vocações. E cada participante pôde intuir, ainda que discretamente, que a verdadeira resiliência nasce de um coração que confia, aprende e recomeça.

NICOLI SOCIEDADE DE ADVOGADOS FIRMA PARCERIA SOLIDÁRIA COM A ASSOCIAÇÃO POLIVALENTE SÃO JOSÉ

A manhã de 14 de novembro trouxe um movimento especial ao Centro Social São José. A Associação Polivalente São José recebeu a visita de Luís Gustavo Nicoli e de toda a equipe de colaboradores do escritório Nicoli Sociedade de Advogados. O encontro foi marcado por acolhida, simplicidade e um interesse genuíno em conhecer de perto a obra social vinculada à Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. A visita não teve o tom distante de uma formalidade institucional. Foi expressão de proximidade, atenção e respeito.

Os visitantes chegaram cedo, foram recebidos com alegria e caminharam pelos ambientes onde tantas vidas são acompanhadas e fortalecidas. Conversaram com educadores, observaram o trabalho nas salas de reforço escolar, conheceram a



rotina das oficinas e viram de perto o empenho da equipe que, diariamente, sustenta essa obra de esperança. Ao percorrer cada espaço, ficava evidente que a APSJ não é apenas um centro de atendimento. É um lugar onde muitas crianças e adolescentes reencontram força, pertencimento e dignidade.

Um café da manhã compartilhado abriu espaço para uma conversa fraterna. Em seguida, os visitantes foram acolhidos pela apresentação da Orquestra Sinfônica Profetas do Cerrado (OSPC), projeto musical desenvolvido na Associação Polivalente São José que usa a arte para transformar histórias. As crianças tocaram com entusiasmo e sensibilidade. A música encheu o pátio e revelou a força silenciosa presente na vida de cada uma delas. Havia mais do que partituras. Havia disciplina. Havia superação. Havia sonhos educados nota por nota.



A visita prosseguiu pelos diversos ambientes do Centro Social São José. A cada nova sala, crescia a compreensão da equipe do escritório sobre o alcance social da Associação Polivalente São José. O grupo mostrava interesse sincero. Fazia perguntas. Observava com atenção. Era possível perceber que não estavam ali apenas para ver. Queriam entender. Queriam se envolver. Queriam reconhecer, nas histórias vividas ali dentro, aquilo que tantos passam a vida sem enxergar.

Ao final da manhã, o escritório Nicoli Sociedade de Advogados realizou a doação de acessórios musicais para a Orquestra Sinfônica Profetas do Cerrado (OSPC). Foi um gesto generoso que fortalecerá o aprendizado e o desenvolvimento artístico das crianças e adolescentes. Mais do que instrumentos, a equipe ofereceu possibilidades de futuro. Ofereceu confiança. Ofereceu estímulo para que cada um deles continue acreditando que a música pode abrir caminhos onde antes só havia silêncio.

A presença do advogado Luís Gustavo Nicoli trouxe um elemento adicional de sentido. Além de liderar o escritório,

ele preside a ADCE Regional Goiânia. A ADCE, Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa, é uma organização internacional que acompanha empresários e profissionais que desejam integrar fé, ética e responsabilidade social no ambiente de trabalho. A referência à ADCE ajuda a compreender o espírito que inspira a liderança exercida por Luís Gustavo. Ainda assim, nesta visita, quem se destacou foi a equipe do escritório, que se aproximou com sensibilidade e respeito, deixando transparecer que a solidariedade ultrapassa a dimensão profissional.



A Associação Polivalente São José manifesta sua gratidão pela presença do escritório Nicoli Sociedade de Advogados. A visita foi mais do que um ato de gentileza. Tornou-se sinal de que profissionais e empresas podem se transformar em parceiros reais da promoção humana. A obra social vinculada à Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges precisa de mãos dispostas a colaborar e de corações sensíveis à fragilidade e à beleza escondida em cada criança atendida. E foi exatamente isso que se revelou naquela manhã.

O encontro abriu possibilidades. Ele despertou vínculos, aproximou histórias e acendeu a esperança de novos caminhos conjuntos. Outras parcerias podem surgir a partir desse gesto, e cada uma delas fortalecerá ainda mais o trabalho que a Associação Polivalente São José realiza com tanto compromisso. Na vida social, nenhum gesto permanece isolado. Ele inspira, provoca, movimenta. E quando a solidariedade se torna atitude concreta, a dignidade humana deixa de ser ideal abstrato para se tornar presença real no cotidiano.

DOIS GESTOS QUE REVELAM A VIVÊNCIA COTIDIANA DO EVANGELHO ENTRE OS POBRES

Os apelos vindos da celebração do Dia Mundial dos Pobres trouxeram à Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges sinais concretos da força do Evangelho quando ele se torna cuidado. Foram dois gestos vividos no mesmo sábado, distintos no espaço e idênticos na inspiração. Ambos mostraram que a fé cristã não permanece imóvel diante do sofrimento. Ela se inclina. Ela se aproxima. Ela toca as feridas da vida com a delicadeza que nasce do encontro com Cristo. A exortação *Dilexi te*, do Papa Leão XIV, recorda

que o amor aos pobres nasce da proximidade e que quem serve descobre que Deus já estava ali antes de sua chegada. Na manhã de 15 de novembro, a Conferência Vicentina Santa Edwiges acolheu cerca de uma centena de famílias acompanhadas ao longo do ano. O encontro começou com uma oração conduzida pelo padre Eriberto, que convidou todas as pessoas presentes a viverem o Dia Mundial dos Pobres como chamado à esperança e à ternura. Ele recordou que, mesmo em meio às limitações, é possível cultivar



gestos de solidariedade e cuidado com a criação. Depois desse momento de espiritualidade, as famílias partilharam um café da manhã simples, marcado pela alegria dos reencontros e pela força da comunhão. Em seguida aconteceu a entrega das cestas básicas. Algumas famílias que não puderam comparecer receberão suas cestas em casa, gesto que mostra que a caridade verdadeira não conhece barreiras. Ela encontra caminhos.

O ambiente era de serenidade. Havia histórias contadas em voz baixa. Rostos cansados se iluminavam por alguns instantes. A presença dos voluntários trazia alívio. E o modo como cada cesta era entregue revelava um respeito profundo pela dignidade de quem recebia. A Conferência Vicentina assume e testemunha seu serviço com simplicidade e perseverança. Não trabalha apenas com números. Trabalha com vidas. A cesta é necessária, mas o encontro é essencial para cultivar laços, gerar reciprocidade e fortalecer a ajuda mútua.



No entardecer desse mesmo dia, a Pastoral de Rua se espalhou por diversos pontos da cidade para mais uma de suas saídas assistenciais e missionárias. Os voluntários caminharam por ruas, avenidas e áreas próximas a hospitais e lixões, distribuindo cerca de trezentas refeições. Cada entrega carregava um gesto de cuidado. Havia uma escuta breve. Uma palavra amiga. Um olhar que reconhece o outro. A Pastoral de Rua não busca visibilidade. Ela existe porque há vidas feridas que não podem esperar. Existe porque nenhum ser humano deveria enfrentar a fome sozinho. Existe porque a fé não permite ignorar quem sofre ao lado.

A Pastoral de Rua expressa a beleza de um serviço que nasce da compaixão e se sustenta pela perseverança. A marmita entregue alivia a urgência do corpo, mas também devolve ao coração a certeza de que aquela vida tem valor. Ali onde muitos passam apressados, os voluntários param. E onde

muitos veem apenas abandono, eles reconhecem um irmão. Ao olhar essas duas ações juntas, percebemos a amplitude da pastoral social da paróquia. A Conferência Vicentina Santa Edwiges acompanha famílias que lutam diariamente para seguir adiante. A Pastoral de Rua acompanha pessoas que já perderam quase tudo, mas que ainda guardam dentro de si uma dignidade inviolável. São caminhos diferentes, porém movidos pela mesma inspiração. A pobreza nunca apaga o valor de uma vida. E o Evangelho encontra sua verdade plena quando se aproxima de quem mais sofre.



A Dilexi te recorda que a Igreja reencontra seu rosto mais autêntico quando vive a proximidade com os pobres. A Sagrada Escritura repete esse chamado desde os profetas até Jesus, que se deixou encontrar pelos pequenos e por eles se deixou tocar. O que nossa paróquia viveu naquele sábado é expressão dessa herança espiritual. Foram gestos simples, sem busca de reconhecimento, mas cheios da força que nasce da fé vivida no concreto da vida.

Essas ações têm potencial para continuar inspirando a comunidade. Abrem caminhos novos de solidariedade, despertam conversões silenciosas e ajudam cada voluntário a amadurecer na caridade. Também permitem que as famílias atendidas percebam, pouco a pouco, que Deus não abandona aqueles que confiam nele.

Dois gestos, um mesmo espírito: a fé que se faz caminho, a caridade que se transforma em encontro, a presença que toca e renova vidas.

A PASTORAL FAMILIAR PAROQUIAL PARTICIPA DE FORMAÇÃO EM ÂMBITO ARQUIDIOCESANO

No dia 16 de novembro, a Pastoral Familiar de nossa paróquia participou da formação oferecida pela Comissão Arquidiocesana da Pastoral Familiar. O encontro reuniu agentes de várias comunidades, criando um espaço de unidade, escuta e crescimento. Houve partilha, estudo, reflexão sobre a missão e renovação da alegria de servir. Os participantes retornaram com o coração mais firme e com a consciência de que a família é um dom precioso, entregue todos os dias ao cuidado da Igreja e sustentado pela graça de Deus.

A formação aprofundou temas essenciais da vida familiar. Foram abordadas realidades concretas que tocam nossos lares, desde os desafios do cotidiano até as feridas que exigem acompanhamento mais delicado. O encontro proporcionou momentos de aprendizado que ajudam nossos agentes a acolherem com maturidade cada história, valorizando a beleza que existe na vida doméstica e reconhecendo as dores que, por vezes, atravessam os lares. A troca de experiências iluminou caminhos novos e deu aos participantes a certeza de que ninguém serve sozinho. Há uma rede de fé que sustenta, anima e une.

O Papa Leão XIV, em homilias recentes, tem recordado que a família não é apenas uma estrutura social. Ele insiste que a família é o primeiro lugar onde se aprende a amar, a perdoar, a confiar, a partilhar e a recomeçar. Segundo ele, é dentro do lar que a fé ganha corpo e se torna gesto. É ali que se reconhece o outro como dom e onde a vida encontra o seu primeiro espaço de proteção e acolhimento. O Papa tem repetido que a família precisa ser acompanhada com paciência e ternura, porque é dentro dela que Deus semeia muitos dos seus melhores sinais.

Essas palavras ressoam profundamente na missão da Pastoral Familiar. A família é casa de fé e terreno delicado. É lugar onde a alegria se faz presente, mas onde também surgem conflitos, cansaços e fragilidades. O encontro arquidiocesano ajudou nossos agentes a compreenderem ainda mais que cada família carrega um caminho único e que cada realidade pede uma escuta sensível, um olhar atento e um coração disposto a servir. A pastoral não se limita à teoria



sobre família. Ela toca pessoas concretas com suas cruzes, esperanças e desafios.

A formação também reforçou a importância da integração entre as diversas forças da Igreja. A Pastoral Familiar não age isoladamente. Ela se liga

à Pastoral da Catequese, à Pastoral do Batismo, à Pastoral Social e aos movimentos que trabalham com casais, jovens e idosos. Em todas essas frentes, a família aparece como o primeiro lugar onde a fé é transmitida. A formação mostrou que as ações da pastoral são mais fecundas quando passam pela comunhão e pelo diálogo entre os diversos serviços da paróquia.

Durante o encontro surgiram testemunhos de agentes que já acompanham famílias há anos. O que se ouviu foi a confirmação de que vale a pena permanecer nesse serviço. Famílias transformadas pelo perdão. Casais fortalecidos pela oração. Jovens reencontrando um caminho novo. Crianças que, por meio da fé vivida em casa, crescem com mais confiança. Esses testemunhos revelam que não existe trabalho pequeno quando se trata do cuidado com a família. Cada gesto de atenção e cada palavra de escuta pode abrir portas onde antes havia medo ou indiferença.

O encontro arquidiocesano também foi espaço de espiritualidade. Os participantes rezaram juntos, refletiram sobre a Palavra e pediram a Deus que confirmasse suas vocações. Houve silêncio, houve alegria, houve desejo sincero de crescer. Muitos voltaram com a certeza de que acompanhar famílias não é uma tarefa técnica. É missão que exige amadurecimento interior, vida de oração, delicadeza e coragem. A família é lugar de bênção e, ao mesmo tempo, terreno sagrado que pede respeito e cuidado.

Ao final da formação, tornou-se evidente que nossa Pastoral Familiar retorna mais preparada e mais unida. Percebeu-se um comprometimento renovado com as famílias da comunidade, além de uma decisão madura de acompanhar cada realidade com humildade, sensibilidade e fidelidade ao Evangelho. Cresceu também a consciência de que a família permanece como um dos maiores dons confiados por Deus à humanidade.

Esta formação fortalece nossos agentes, capacitando-os a acolher, orientar e caminhar ao lado de cada lar com amor responsável. As famílias, por sua vez, encontram na Igreja um ambiente de apoio e luz para seus desafios. A fé continua iluminando os corredores das casas, sustentando passos, inspirando diálogos e promovendo reconciliações. A graça de Deus, presente no cotidiano, torna-se força discreta que conduz cada caminho em direção à harmonia e à perseverança.

A Pastoral Familiar segue com serenidade. Confia na força do amor, reconhece que Deus age silenciosamente na vida de cada família e, mesmo nos momentos difíceis, não perde a esperança. Esse espírito sustenta a missão. Essa esperança renova o serviço. E essa certeza faz a comunidade avançar na construção de lares mais estáveis, amadurecidos pela fé e firmados na graça divina.

A TERNURA QUE SUSTENTOU A FÉ QUE ACOMPANHOU A 1ª TARDE DE ESPIRITUALIZAÇÃO PARA VIÚVOS

A história da salvação sempre reservou um lugar de honra às viúvas. Desde os relatos mais antigos, a Bíblia afirma que Deus se faz próximo da mulher que enfrenta a solidão depois da perda. O livro do Deuteronômio recorda que o Senhor vela pela viúva, pelo órfão e pelo estrangeiro. O Salmo 145 proclama que Deus sustenta a viúva e confunde os projetos dos injustos, mostrando que a fragilidade humana é lugar de cuidado e de misericórdia. No Evangelho, Jesus se aproxima da viúva de Naim e transforma sua dor em esperança. Ele vê, Ele se comove, Ele acolhe. A tradição cristã sempre reconheceu nesse gesto de Cristo um chamado à comunidade para que o coração de Deus se torne visível no cuidado concreto.



Foi nesse espírito que, no domingo, 16 de novembro, nossa paróquia realizou a 1ª Tarde de Espiritualidade para Viúvos. O encontro foi aberto a todos, embora apenas as viúvas tenham comparecido. Elas trouxeram consigo suas histórias, suas saudades e a coragem silenciosa de quem continua caminhando. A iniciativa, organizada pela Pastoral Familiar, foi conduzida pelo padre Rubens e pelo padre Eriberto. Criou-se um ambiente de serenidade e partilha, que ajudou cada participante a respirar com mais leveza e a perceber que a fé se fortalece quando a comunidade se reúne para cuidar.

A tarde começou com música, que ajudou a abrir o coração para a oração. A música possui esse dom de organizar sentimentos, de pacificar lembranças e de tornar possível a presença de Deus mesmo quando faltam palavras. Em seguida, um momento de reflexão conduziu as viúvas a olhar para suas próprias histórias com mais serenidade. A dor da perda não diminui a grandeza do amor vivido. Iluminada pela fé, essa dor se transforma em caminho de amadurecimento interior. A saudade não é apagada, mas se torna espaço de confiança.

Houve também partilha, feita com respeito, silêncio fecundo e muita delicadeza. Cada palavra dita foi acolhida com carinho. Cada lágrima encontrou compreensão. Cada silêncio carregou significado. O encontro mostrou que a



comunidade é chamada a caminhar ao lado de quem sofre, porque o consolo cristão não nasce de discursos, mas da presença que permanece.

Ao longo do encontro, ficou evidente o papel das viúvas na vida da Igreja. Em muitas casas, em muitas famílias, são elas que mantêm viva a chama da fé. Sustentam a oração dos filhos, guardam tradições, acompanham a comunidade, conservam a devoção. A Igreja reconhece essa missão silenciosa que tantas mulheres realizam com amor, perseverança e sabedoria. Elas são guardiãs da esperança em seus lares e testemunhas de um amor que não termina com a morte, porque se apoia em Deus.

Ao final da tarde, muitas participantes se perceberam mais fortalecidas. Outras voltaram para casa com o coração mais confiante e sereno, enxergando a própria história com nova clareza. Houve quem encontrou palavras inéditas para rezar. Houve quem simplesmente sentiu a alma repousar ao descobrir que não caminha sozinha. Cada gesto vivido ali mostrou que, quando a comunidade se oferece com sinceridade, a fé deixa de ser teoria e se torna presença real. E, quando essa presença toca a dor humana, nasce uma esperança que respira, cura e reergue.



A Pastoral Familiar revelou, mais uma vez, a amplitude de sua missão. Acompanha casais, crianças, jovens e idosos, atravessa as etapas da vida e chega também ao coração das viúvas com o mesmo cuidado que Cristo manifesta no Evangelho. A Igreja é mãe: acolhe com ternura, sustenta com firmeza, guarda cada história com respeito. Este encontro traduziu essa maternidade espiritual, que consola sem apressar, escuta sem julgar e oferece um espaço seguro onde cada mulher pode deixar a luz da fé iluminar sua caminhada.

A primeira Tarde de Espiritualidade não termina em si mesma. Ela inaugura um caminho que pede continuidade. Nos próximos encontros, também nossos viúvos serão chamados a caminhar junto, para que ninguém permaneça às margens daquilo que a comunidade deseja oferecer como amparo e companhia.

As viúvas da paróquia carregam histórias, silêncios, fidelidades e feridas que merecem ser escutadas com reverência.

Que cada uma se descubra lembrada e valorizada, mesmo quando a saudade pesa. A esperança, quando encontra um coração aberto, sempre encontra um lugar para pousar. É o Deus que sustentou a viúva na Escritura é o mesmo que hoje se aproxima delas com ternura, conduzindo passos, iluminando sombras e devolvendo respiro ao que parecia cansado.

ENCONTRO DE FORMAÇÃO REÚNE MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA SAGRADA COMUNHÃO

Na noite de 19 de novembro, os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges e da Paróquia Nossa Senhora das Graças se reuniram para viver um importante momento de formação. O encontro, conduzido pelo padre Paulo César Nunes de Oliveira, reuniu participantes das duas paróquias que buscavam aprofundar a espiritualidade, o sentido e a missão deste serviço tão essencial na vida litúrgica da Igreja.



A formação integrou um ciclo de três encontros cujo eixo central é a relação entre o eu, o outro e a Igreja. A reflexão ajudou cada ministro a compreender que o serviço à Sagrada Comunhão não se limita a um gesto ritual. Ele envolve toda a vida. A maneira como o ministro se coloca diante de Deus, a forma como olha o próximo, o vínculo que mantém com a comunidade e o compromisso assumido com o altar se convertem em parte essencial da missão.

O encontro teve início com um momento de oração que preparou o coração para a escuta. Foi um tempo de recolhimento que lembrou aos ministros que o primeiro passo do serviço é sempre a humildade diante do mistério. Servir à Eucaristia exige reverência e consciência de que as mãos que distribuem o Corpo do Senhor também devem expressar fé, cuidado e serenidade.



Na reflexão conduzida por padre Paulo César, ficou evidente que o eu precisa se encontrar continuamente com o outro, porque ninguém exerce a missão de maneira isolada. O ministro é chamado a refletir sobre a própria interioridade, não por introspecção estéril, mas para reconhecer que só é possível servir bem quando o coração encontra o equilíbrio entre a própria verdade e a compaixão pelo irmão. O outro é sempre um dom. É o rosto que se aproxima para receber o Pão e que, naquele instante, revela o encontro entre a fragilidade humana e a misericórdia de Deus.

A formação também abordou a dimensão eclesial. A Eucaristia edifica a Igreja e a Igreja se fortalece pela Eucaristia. O ministro serve a um mistério que sustenta a fé do povo de Deus. Cada comunhão distribuída renova a unidade. Cada visita feita aos doentes prolonga a ternura de Cristo. Cada gesto de acolhida diante do altar manifesta que a comunidade é chamada a ser um lugar de encontro e de cuidado. O ministro não atua em nome próprio. Ele age em nome da Igreja e, por isso mesmo, seu serviço exige responsabilidade, silêncio interior e testemunho.

A presença de ministros das duas paróquias tornou visível uma comunhão que não se improvisa. O encontro não apenas formou indivíduos. Ele reforçou os vínculos, aproximou trajetórias e devolveu a muitos o sentido profundo de pertencer a uma mesma missão. Ao final da noite, vários compartilharam que a formação reacendeu a beleza do ministério e iluminou atitudes que precisam ser cultivadas com paciência e fidelidade ao longo do cotidiano.

A formação não entregou apenas conteúdo. Ela despertou o desejo de servir com mais amor, mais consciência e mais reverência. Convidou cada ministro a reencontrar o núcleo



interior do próprio chamado. Lembrou que servir à Sagrada Comunhão não é uma tarefa repetitiva, mas um gesto de entrega que amadurece a alma e exige coração atento, fé desperta e respeito pelo Mistério que se oferece às mãos humanas. É dom recebido e missão assumida.

Que o Espírito Santo continue iluminando cada ministro em seu caminho de serviço. Que a comunidade aprenda a

reconhecer e agradecer esse ministério que, tantas vezes em silêncio, sustenta a vida litúrgica e leva a Eucaristia aos enfermos e idosos que esperam a visita com esperança sincera. E que cada encontro formativo se converta em renovação interior, para que este serviço permaneça sinal vivo de Cristo que alimenta, cura e une o seu povo.

LEIGOS ESTIGMATINOS REAFIRMAM SUA MISSÃO NO 22º ENCONTRO PROVINCIAL EM GOIATUBA-GO E PANAMÁ-GO



No fim de semana de 20 a 23 de novembro, as cidades de Goiânia e Panamá-GO acolheram o 22º Encontro Provincial dos Leigos Estigmatinos. O evento, promovido pela Província São José dos Estigmatinos, mobilizou diversos grupos de leigos vinculados à congregação, vindos

de várias paróquias, entre elas a paróquia Nossa Senhora Aparecida de Santa Edwiges. A presença da comunidade desta paróquia reafirmou o compromisso com o seguimento estigmatino e a vivência do carisma de comunhão, serviço e evangelização.

O encontro teve início na quinta-feira, com acolhida e hospedagem dos participantes, seguido de missa festiva. Nos dias seguintes, até domingo, foram realizadas palestras, momentos de oração, partilhas comunitárias, contemplação espiritual e trabalhos em grupo. A programação buscou fortalecer a identidade estigmatina, aprofundar a vocação batismal dos leigos e renovar o engajamento missionário. O lema desta edição — “Peregrinos de Esperança” — orientou cada atividade, recordando que os leigos caminham com fé, confiança e compromisso com o Reino de Deus.

Para entender melhor quem são os Leigos Estigmatinos, vale dizer que eles são homens e mulheres, solteiros ou casados, que, vivendo sua consagração batismal, abraçam o carisma de São Gaspar Bertoni. Eles não fazem votos religiosos, mas comprometem-se a viver os valores do abandono confiante, da vida comunitária, da oração, da solidariedade e da missão. Colaboram ativamente com os religiosos estigmatinos em pastorais, evangelização, ação social, catequese e demais atividades paroquiais. Essa presença leiga amplia a atuação da congregação, tornando o carisma estigmatino mais enraizado na vida concreta da Igreja.

Durante o encontro, os leigos participaram de momentos de formação espiritual, meditação, canto, reflexão sobre a



própria missão, testemunhos e projetos futuros. A experiência reforçou a convicção de que a vida leiga tem valor missionário, que a comunidade dos Estigmatinos não se esgota nos sacerdotes, e que o chamado batismal é vivificado plenamente quando assumido com responsabilidade, fé e comunhão.



A participação da paróquia Nossa Senhora Aparecida de Santa Edwiges no encontro foi motivo de alegria e renovação. Os membros que representaram a comunidade compartilharam após o evento o sentimento de fraternidade e a convicção de que a vivência estigmatina deve sempre caminhar com serviço, humildade e esperança. A comunhão entre as paróquias — entre quem acolhe e quem participa — reforça a vocação do leigo como colaborador da missão de Cristo na sociedade e na Igreja.

Ao concluir o 22º Encontro Provincial, os Leigos Estigmatinos retornaram às suas comunidades com um compromisso renovado: ser fermento evangélico onde vivem, testemunho da misericórdia de Deus e presença concreta na missão de construir comunidades de fé, justiça e fraternidade. Que essa experiência gere frutos duradouros e transforme realidades com gestos de amor e serviço.

CORAL INFANTIL SANTA EDWIGES ANUNCIA A ALEGRIA DO NATAL

O dia 22 de novembro tem um lugar especial no calendário da Igreja porque celebramos Santa Cecília, padroeira da música e protetora daqueles que, com sua voz ou com seus instrumentos, ajudam a alma humana a tocar o mistério de Deus. À véspera dessa memória tão significativa, dia 21 de novembro, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges viveu uma noite de graça com a participação do Coral Infantil Santa Edwiges na abertura do Natal do Bem, realizada no Centro de Convenções Oscar Niemeyer. A primeira noite do evento reuniu um público numeroso e funcionou como uma pré-estreia que deu o tom de beleza e encantamento para tudo o que viria depois.



Quando as crianças subiram ao palco, muitos perceberam que ali não acontecia apenas mais uma apresentação musical. Pela pureza das vozes e pela delicadeza dos gestos, algo maior se comunicava. Havia leveza, atenção e alegria em cada frase cantada. O brilho no olhar das crianças revelava o cuidado dos ensaios. A precisão das notas mostrava que existe uma força espiritual na música quando ela nasce de corações simples. Santa Cecília, cuja fé sustentou seu canto mesmo em tempos de tribulação, continua a inspirar essa beleza que brota quando a música se transforma em oração. A atmosfera daquela noite recordou o quanto o Natal desperta o que há de mais verdadeiro em nós. A alegria que nasce no coração das crianças não se explica apenas pela técnica ou pelo espetáculo que as envolve. Ela brota de uma certeza maior. O Natal anuncia o presente que Deus oferece ao mundo. Um presente que não se desgasta com o tempo e que não cabe em embalagens ou vitrines. Um presente que transforma o coração quando é acolhido com fé. Deus nos oferece o Seu Filho. Ele assume a nossa condição humana para nos mostrar que o bem se torna concreto quando deixamos que a presença de Cristo ilumine toda a nossa vida. Nesse clima, os aplausos encheram o auditório. Não eram aplausos formais. Eram aplausos de reconhecimento e de gratidão. Eram aplausos que testemunhavam como a beleza tem força para tocar o coração. As crianças tornaram-se protagonistas dessa experiência, e isso reacendeu a esperança nos que ali estavam.

A paróquia agradece a dedicação constante e paciente do Kaique, que conduz com tanto cuidado a formação musical



das nossas crianças. Seu trabalho e o de sua equipe ultrapassam a técnica vocal. É formação humana. É educação para a sensibilidade. É cultivo de valores que acompanharão cada criança ao longo de toda a vida. Os pais e responsáveis também merecem reconhecimento, porque a confiança deles permite que esse caminho seja possível. E às crianças, o agradecimento mais especial. Elas nos ensinam que o simples pode ser grande e que o pequeno pode ser luminoso quando nasce do amor.

O evento, promovido pelo Governo do Estado de Goiás e pela Organização das Voluntárias de Goiás, reuniu iniciativas voltadas à cultura, à solidariedade e à convivência comunitária. O Natal do Bem é mais do que um calendário de apresentações. Ele convida a cidade inteira a resgatar valores que não podem se perder. A presença do Coral Infantil Santa Edwiges revela o compromisso da nossa paróquia com a vida cultural da cidade e manifesta a responsabilidade espiritual e social que temos de colaborar para um ambiente mais humano e mais fraterno.

À medida que o Natal se aproxima, somos chamados a preparar o coração. Preparar a casa e enfeitar as ruas não basta. O bem se concretiza quando nasce dentro de nós. Quando acolhemos o Menino de Belém. Quando reconhecemos que Deus entrou na nossa história e assumiu a nossa condição humana para que ninguém se sentisse sozinho. O Natal é a festa da proximidade divina que cura feridas e abre caminhos.



Que este tempo desperte em nós mais ternura. Que o advento seja oportunidade de silêncio, de escuta e de conversação sincera. Que a música das crianças reacenda dentro de nós o sonho de um mundo mais fraterno. E que Santa Cecília, cuja memória iluminou a noite da apresentação, nos ajude a compreender que a música é uma oração que educa o coração para a beleza de Deus.

Que o Coral Infantil Santa Edwiges continue crescendo com alegria e dedicação. Que nossas crianças sejam sempre sinal de esperança. Que o Natal do Bem inspire em todos nós uma vida mais generosa, mais agradecida e mais marcada pela paz que nasce do Deus que veio para permanecer conosco.

ASSOCIAÇÃO POLIVALENTE SÃO JOSÉ CELEBRA 29 ANOS DE FUNDAÇÃO

Vinte e nove anos são mais que um marco no calendário. São tempo suficiente para que um sonho amadureça, para que uma obra social se transforme em referência e para que uma comunidade reconheça que a solidariedade, quando nasce do Evangelho, não conhece fronteiras. A Associação Polivalente São José cresceu assim, sustentada por gestos simples e intensos, por vidas que se tocam, por mãos que se oferecem, por um cuidado que se renova a cada manhã. Celebrar quase três décadas de existência é reconhecer que Deus depositou nesta obra uma missão concreta. Promover a vida em suas múltiplas dimensões, desenvolver potencialidades, garantir dignidade, favorecer educação integral e fortalecer vínculos familiares e comunitários. A APSJ faz isso com naturalidade, como quem cumpre diariamente um compromisso que ultrapassa as palavras e se realiza na prática.



A semana comemorativa começou na segunda-feira, 24 de novembro, com a Santa Missa celebrada na sede da Associação pelo Pe. Rubens, Supervisor Geral da Associação Polivalente São José. Havia, naquele início, um clima de recolhimento agradecido. Diretores, associados, colaboradores, famílias e crianças se reuniram para agradecer o caminho já percorrido e renovar a confiança no que ainda virá. A memória das religiosas fundadoras voltou com

força, lembrando que tudo nasceu de um olhar atento ao sofrimento humano. Antes de existirem projetos, números, relatórios e parcerias, existiu compaixão. Existiu fé que se fez gesto. Existiu coragem para começar. Ao final da missa, representantes do Rotary Club e da Casa da Amizade entregaram palhetas de sopro aos alunos da Orquestra Profetas do Cerrado, reafirmando a importância da união entre instituições que acreditam na cultura como caminho de transformação.



Na terça-feira, o pátio da associação ganhou vida com uma tarde lúdica dedicada às crianças. Brinquedos infláveis, sorvetes, brincadeiras e pequenos momentos de surpresa transformaram o ambiente em festa. A alegria infantil não era apenas diversão. Era um sinal de que a APSJ nunca esqueceu que cuidar de uma criança é também cuidar do futuro. O Estatuto da instituição recorda que a formação humana e o fortalecimento dos vínculos familiares são eixos essenciais da sua missão. Naquele dia, as crianças brincaram, riram, correram e encontraram razões para confiar. A APSJ sabe que a infância precisa ser protegida e celebrada. Por isso esse dia ganhou uma beleza própria.

A quarta-feira trouxe outra tonalidade às comemorações. O evento Sons da Mente, promovido pelo Instituto Maternité, uniu música, psicologia e história afetiva. As turmas Bem-te-vi, João de Barro e Lobo Guará abriram a noite com apresentações musicais que tocaram o público pela delicadeza. Beethoven encontrou Pixinguinha e Alceu Valença, numa mistura que atravessou gerações e estilos. Em seguida, a psicóloga Nádia Gomides conduziu uma reflexão profunda sobre a origem da sensibilidade humana. Recordou que o primeiro som que escutamos é o coração da mãe. A pulsação que embala e orienta. O ritmo que marca o corpo e as emoções. Com sensibilidade, ela traçou um paralelo entre esse som primeiro e a história da Associação Polivalente São José. Há vinte e nove anos, a associação procura ser esse coração que pulsa perto dos vulneráveis. Um coração que acolhe, sustenta, educa e dignifica.



A quinta-feira levou alegria àqueles que carregam consigo longa estrada de vida. Idosos e alunos da Educação de Jovens e Adultos se reuniram para um chá da tarde repleto de música, convivência e partilha. O sanfoneiro Jânio Moreira de Melo conduziu o encontro com leveza. Os presentes se deixaram envolver por melodias da tradição popular que despertavam memórias antigas e favoreciam novas oportunidades para a criatividade. A presença da Irmã Valdeci Maria Jacinto Mota, presidente do Conselho Municipal do Idoso, trouxe densidade institucional e recordou que envelhecer, quando acompanhado, pode ser experiência de beleza, cuidado e continuidade. Ali, cada pessoa era reconhecida pela história que carrega e pelo valor que possui.

A Associação Polivalente São José, como obra filantrópica vinculada à Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, carrega com serenidade uma responsabilidade jurídica, social e espiritual. O Estatuto da instituição recorda que sua missão se realiza na promoção da educação integral, na formação cidadã, no fortalecimento das famílias, na inclusão social, na proteção de crianças, adolescentes, jovens e idosos, e em projetos que incentivam cultura, música, convivência e dignidade. Ao longo desses vinte e nove anos, essa missão se fez concreta no cotidiano. Fez-se presença na vida de quem chegou com medo e encontrou amparo. Fez-se oportunidade para quem buscava recomeço. Fez-se esperança para aqueles que, tantas vezes, se sentiram esquecidos.

Celebrar esse aniversário é reconhecer que o trabalho da Associação Polivalente São José não se limita às semanas festivas. Ele se renova todos os dias. Ele começa quando o portão se abre pela manhã e continua quando a última criança, jovem ou idoso deixa o pátio ao entardecer. Ele acontece no sorriso tímido que encontra confiança. No aprendizado que desperta vocações. Na música que educa para a sensibilidade. Nas oficinas que formam habilidades. Nas visitas que restauram dignidade. Nas pequenas conquistas que, somadas, mudam histórias inteiras.



A APSJ cresceu porque cresceu com o povo. Cresceu com as crianças que encontraram ali um lugar seguro. Cresceu com mulheres e homens que decidiram aprender de novo. Cresceu com os jovens que descobriram que o conhecimento podia ser libertador. Cresceu com os idosos que se sentiram valorizados. Cresceu com os colaboradores que ofereceram suas competências com sentido de missão. Cresceu com os parceiros que estenderam a mão. Cresceu com os diretores que assumiram a governança com responsabilidade. Cresceu com a paróquia que acolhe, sustenta e ilumina.

Vinte e nove anos são um marco, mas são também um convite. Convite para renovar a esperança. Convite para agradecer com sinceridade. Convite para olhar para frente com confiança. Onde há amor gratuito, compromisso responsável e fé que se traduz em cuidado, o futuro sempre floresce.

Que a Associação Polivalente São José siga crescendo e permaneça fiel ao sonho que a originou. Que conserve a delicadeza que a sustenta. Que continue sendo um farol de esperança para todos os que, no meio da cidade, buscam um lugar onde a vida pode recomeçar.

O VICARIATO NOSSA SENHORA AUXILIADORA SE REÚNE PARA FORTALECER A MISSÃO

Na manhã de terça-feira, 26 de novembro, das nove ao meio-dia, o Vicariato Nossa Senhora Auxiliadora realizou seu encontro ordinário na Paróquia São Francisco, no Setor Universitário. A reunião foi conduzida pelo arcebispo de Goiânia, Dom João Justino de Medeiros Silva, com a presença do bispo auxiliar, Dom Levi Bonatto, e do vigário episcopal do Vicariato, Padre João Inácio. Também a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges esteve representada, por meio de seu pároco, Padre Rubens Sodré Miranda, que participou integralmente das reflexões da manhã.



em torno da missão comum.

A primeira reflexão da manhã se concentrou na avaliação do organograma pastoral da Arquidiocese, com atenção especial ao modo como os Vicariatos Territoriais e os Vicariatos Ambientais têm contribuído para o acompanhamento das paróquias. Foi um momento de reconhecer avanços, dificuldades e oportunidades. Os padres refletiram sobre o quanto essa estrutura permitiu maior proximidade entre as comunidades e sobre o quanto ainda é possível crescer na partilha de experiências e de iniciativas. Muitos destacaram que a vida paroquial só ganha consistência quando está integrada numa visão de conjunto, e que os Vicariatos são instrumentos importantes para essa integração.



O diálogo avançou para os eixos chamados ambientais presentes no planejamento arquidiocesano. Evangelização, solidariedade, cultura e educação foram retomados como dimensões que ajudam a compreender a missão da Igreja na sociedade. Cada paróquia foi convidada a avaliar como esses ambientes se concretizam em sua vida cotidiana e de que modo podem ser aprofundados. A troca de experiências mostrou que, embora existam realidades e ritmos diversos, o desejo comum é o de fortalecer uma pastoral que dialogue com a realidade, que valorize a formação, que promova a caridade e que cuide da transmissão da fé com mais consciência e responsabilidade.

Em seguida, os padres dedicaram um bom tempo à avaliação do ministério dos diáconos permanentes. Esta reflexão permitiu reconhecer o valor desse ministério para a vida das comunidades e levantou questões importantes sobre formação, acompanhamento e possibilidades de serviço. A retomada da Escola de Formação dos Diáconos Permanentes foi mencionada como um tema que merece consideração, não por mera formalidade, mas porque a presença dos diáconos precisa ser continuamente qualificada para que eles possam cumprir, com alegria e verdade, sua vocação de servir.

Um dos momentos mais significativos da reunião foi a apresentação do itinerário do Ano Eucarístico Arquidiocesano, previsto para 2026 e 2027, e da Visita Pastoral Missionária que antecederá o Congresso Eucarístico Nacional de 2027 e será realizada pelos nossos bispos. O material apresentado pelo arcebispo destacou a importância de preparar, desde agora, um caminho espiritual que ajude cada paróquia a redescobrir a centralidade da Eucaristia em sua vida. A



proposta inclui momentos de oração, retiros, visitas missionárias às famílias, intensificação da catequese e da formação litúrgica, além de gestos de caridade que expressem a presença viva de Cristo entre nós. A Visita Pastoral Missionária foi apresentada como oportunidade de renovação para cada comunidade, com encontros, escuta das lideranças, proximidade com os fiéis e presença mais efetiva e consistente dos bispos no território arquidiocesano.

As discussões e partilhas mostraram que o Vicariato tem consciência dos desafios e, ao mesmo tempo, grande confiança no caminho que a Arquidiocese deseja percorrer. As paróquias demonstraram disposição para colaborar, para assumir responsabilidades e para fortalecer sua presença missionária. Houve unanimidade em reconhecer que a unidade pastoral não nasce de decretos, mas da experiência concreta de caminhar juntos, de ouvir uns aos outros e de cultivar uma espiritualidade que sustente o serviço cotidiano.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA E SANTA EDWIGES CELEBRA 18 ANOS DE PRESENÇA PASTORAL NO SETOR NOVA SUÍÇA

Há realidades que não nascem de um dia específico no calendário, mas de um modo de viver que vai, aos poucos, tomando forma. A Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges é uma dessas realidades. Antes do decreto de 2007, antes do nome oficial, antes da estrutura que hoje reconhecemos, existia aqui um jeito simples e belo de ser comunidade. Nos anos 1970, quando o Setor Nova Suíça ainda aprendia a ser bairro, famílias se reuniam numa pequena capela sem imaginar que, daquela semente, brotaria uma das presenças pastorais mais significativas da região.



Essa história não se mede apenas pela passagem do tempo, mas pelo que ele foi capaz de gerar. Os pioneiros plantaram mais que tijolos e bancos. Plantaram pertença. Plantaram confiança. Plantaram a convicção de que a fé, quando vivida entre vizinhos, transforma casas, ruas, rotinas, percepções e afetos. A pequena capela tornou-se o lugar onde muitos descobriram que a vida pode ser mais larga quando se reza em conjunto e mais leve quando se partilha esperança.

Quando a paróquia foi erigida em 2007, aquele gesto não inaugurou uma novidade, mas deu nome a algo que já existia. Desde então, a comunidade tem procurado manter viva a vocação que a trouxe até aqui: fazer da fé um caminho próximo, cotidiano, concreto. Não se trata apenas de administrar atividades ou organizar uma agenda pastoral, mas de preservar um modo de caminhar que nasce da escuta, do cuidado e da atenção ao que cada pessoa vive.

Esses dezoito anos revelam uma paróquia que cresceu não apenas em número de pastorais, mas em capacidade

A reunião se encerrou com um clima de serenidade e esperança. Os padres retornaram a suas paróquias com a convicção de que a missão evangelizadora se realiza com mais vigor quando é vivida em comunhão. O Vicariato Nossa Senhora Auxiliadora segue seu caminho animado pela Eucaristia, fonte que alimenta a fé, renova a vida comunitária e inspira cada gesto de serviço ao povo de Deus.



de acolhida. A liturgia amadureceu, encontrando sua voz e sua sobriedade; a catequese se consolidou como espaço de formação integral; a juventude ganhou protagonismo; as pastorais se tornaram lugar de amizade e serviço; e a caridade, especialmente pela Associação Polivalente São José, firmou-se como compromisso que não abandona quem sofre. Quando a paróquia abre suas portas, não oferece apenas um lugar, mas uma certeza: aqui, ninguém precisa caminhar sozinho.



O bairro também mudou. O Setor Nova Suíça, dinâmico e diverso, apresenta novos desafios ano após ano. A paróquia



aprendeu a ler esses sinais com humildade. Acompanhar famílias em crise, apoiar idosos em fragilidade, orientar jovens em busca de propósito, sustentar pessoas machucadas pela vida: tudo isso se tornou parte da missão. Evangelizar, neste território, é mais do que anunciar uma mensagem; é caminhar ao lado, oferecer tempo, dar atenção, abrir espaços de esperança onde ela parece faltar.

Celebrar o aniversário de uma paróquia não é apenas recordar datas. É reconhecer o modo como Deus age lentamente na vida de uma comunidade. Não há pressa, não há atalhos, não há improvisos: há a paciência de quem semeia, a fidelidade de quem persevera e a alegria daqueles que, mesmo em meio às dificuldades, aprenderam que o Evangelho só se sustenta quando se traduz em gestos concretos.

Por isso, este aniversário é, antes de tudo, um convite. Um convite a olhar para trás com gratidão; a reconhecer a coragem dos pioneiros; a valorizar o esforço daqueles que mantiveram viva a capela ao longo de décadas; a agradecer tantos voluntários que, hoje, colocam seus dons a serviço de todos. Mas é também um convite a olhar adiante: a escutar o que o Espírito inspira; a permanecer abertos às necessidades do bairro; a cultivar uma fé que não se fecha, mas se oferece; a manter viva a convicção de que uma paróquia existe para servir.

Que Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges continuem acompanhando esta comunidade que, ao longo de quase meio século, fez da fé uma casa e da casa um lugar onde Deus sempre encontra portas abertas.

ASSOCIAÇÃO POLIVALENTE SÃO JOSÉ REALIZA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA MARCADA PELA SIGNIFICATIVA PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS

A noite de 28 de novembro tornou-se um marco na história recente da Associação Polivalente São José. Na sede da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, os associados se reuniram para uma Assembleia Geral Extraordinária convocada pela Diretoria, em clima de compromisso institucional e sincero pertencimento. A presença expressiva, em torno de quarenta associados, revelou que a APSJ possui um corpo social atento, responsável e consciente da missão que carrega há quase três décadas.



A Assembleia não foi apenas um ato administrativo. Foi um momento de reencontro e de escuta mútua, uma oportunidade para que a instituição olhasse para si com serenidade, reconhecesse conquistas, revisasse caminhos e discernisse as decisões que orientarão os próximos anos. A APSJ nasceu para promover vida, educação, dignidade e cuidado, especialmente entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade. Essa identidade fundante permeou toda a reunião e iluminou o discernimento de cada pauta.

Os diretores apresentaram rapidamente as ações realizadas ao longo do ano de 2025, destacando o funcionamento dos projetos socioeducativos, o fortalecimento das parcerias, a ampliação das atividades culturais e a fidelidade do corpo de colaboradores. Foram abordados também os desafios administrativos, a necessidade de aperfeiçoar processos internos e a importância de manter atualizada a estrutura jurídica e estatutária da Associação para garantir transparência, segurança e eficácia institucional.



A Assembleia avaliou com atenção os ajustes no Estatuto, aprovados após debate sereno e participativo. Cada associado pôde expressar sua opinião, trazer percepções, oferecer contribuições e confirmar que a governança compartilhada é parte essencial da vocação da Associação Polivalente São José. A instituição pertence à comunidade que a sustenta. Nenhuma decisão pode ser tomada à distância dos que acreditam, investem, sonham e doam parte de sua vida para que a obra continue florescendo.

Ao longo do encontro, ficou evidente que a força da APSJ não está apenas em seus projetos, mas nas pessoas que se comprometem com ela. Diretores, conselheiros, voluntários, funcionários, benfeitores e associados formam um tecido de confiança que nasce do cotidiano, da perseverança, das visitas às famílias, dos atendimentos às crianças, dos cursos que ampliam horizontes, da música que educa afetos, das ações que devolvem dignidade e esperança. Essa rede silenciosa, construída ao longo de vinte e nove anos, permite que a Associação permaneça firme mesmo diante dos desafios sociais e econômicos que marcam a vida urbana.

A noite ganhou atmosfera ainda mais fraterna quando o Projeto Dom de Amar ofereceu uma bela noite de massas, preparada com carinho e dedicação. O aroma que se espalhava pelo salão revelava que a culinária também pode ser gesto de cuidado. Cada prato servido era expressão de compromisso e de afeto. A simplicidade da mesa compartilhada

agradou a todos e se tornou prolongamento natural daquilo que havia acontecido na Assembleia. Conversas fluíram, reencontros se aprofundaram e a comunidade se reconheceu unida por um mesmo propósito.



O encerramento foi marcado pela apresentação da Orquestra Profetas do Cerrado, que ofereceu aos presentes um momento de beleza e contemplação. As melodias executadas pelos alunos da APSJ lembraram que a arte também educa, também cura e abre caminhos. A música se tornou uma síntese discreta do que é a APSJ. Uma obra que nasce pequena e cresce pela harmonia entre muitas mãos. Uma obra que transforma porque acredita que a cultura também é instrumento de inclusão.

A significativa participação dos associados confirmou que a Associação Polivalente São José continua viva, necessária e fecunda. Cada presença naquela noite foi sinal de cuidado e de responsabilidade. Cada voto foi expressão de confiança no futuro. Cada gesto foi lembrança de que a missão da APSJ não pertence ao improviso, mas a uma fidelidade que atravessa décadas.

Que esta Assembleia renove o compromisso de todos. Que a APSJ continue sendo espaço de vida, dignidade e esperança. Que os próximos anos encontrem a instituição ainda mais fortalecida e fiel à sua origem. Onde há compromisso, generosidade e verdade, ali a transformação se torna possível. Aqui, ela já acontece todos os dias.



OS VITRAIS QUE ANUNCIAM O NATAL E RENOVAM O BRILHO DA NOSSA IGREJA MATRIZ

A preparação para o Natal envolve sempre mais do que as luzes que enfeitam as ruas ou os gestos que se repetem todos os anos. Há ações silenciosas que revelam a grandeza de uma comunidade que cuida da sua casa espiritual com amor e com a consciência de que a beleza também educa a fé. Foi o que se viu nesta semana na Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, quando todos os vitrais da nave central passaram por uma limpeza cuidadosa, por dentro e por fora, tanto nas janelas inferiores quanto naquelas que se elevam no alto do templo. O efeito foi imediato. A igreja passou a irradiar com mais intensidade a luz que já habitava seus vitrais.



O trabalho exigiu técnica, serenidade e precisão. As equipes se moveram entre pinturas, molduras, imagens e quadros que fazem parte da história da paróquia. Nada ali poderia ser tocado sem a delicadeza própria de quem reconhece o valor de um patrimônio espiritual e artístico construído com tanto zelo. Cada passo foi pensado. Cada movimento respeitou a integridade das obras. A limpeza dos vitrais não foi apenas um procedimento técnico. Foi um gesto de amor à igreja que acolhe diariamente o povo de Deus.

E quando tudo terminou, a luz revelou o resultado. O azul reencontrou o vermelho. O verde voltou a conversar com o amarelo. E todos os vitrais, sobretudo os superiores que tantas vezes passam despercebidos pela altura, brilharam como se tivessem recuperado uma juventude antiga. A clareza atravessou novamente cada desenho e se espalhou pela nave como um sopro de vida. Os vitrais inferiores, igualmente renovados, criaram um corredor de luz que acolhe quem entra e conduz o olhar para o presbitério, onde a luz encontra o Mistério.

As cores descem suavemente envolvendo a assembleia. O interior do templo se transforma num lugar onde a paz pode ser respirada. A luz que se projeta dos vitrais sempre foi mais do que iluminação. Ela desperta interioridade, convida ao silêncio, educa a alma para um olhar que busca o essencial. Quando os vitrais brilham, a fé também desperta.



E é preciso recordar a grandeza desse conjunto. São muitos vitrais, distribuídos ao longo de toda a nave, dispostos em dois níveis, formando um tecido contínuo de cor e espiritualidade. Eles têm a força da catequese silenciosa e da beleza que fala por si. Na história da Igreja, os vitrais sempre foram evangelizadores. Contaram histórias, iluminaram mistérios, abriram caminhos para Deus. Quando estão renovados, ajudam o coração a reencontrar aquele horizonte que às vezes se perde nas pressas e cansaços do dia a dia.

A limpeza devolveu brilho, mas devolveu também sentido. A igreja, agora iluminada por cores vivas que atravessam



cada painel de vidro, convida a comunidade a entrar no tempo do Natal com o coração desperto. O Natal precisa de luz. E os vitrais, restaurados em clareza e profundidade, tornaram-se uma espécie de primeiro anúncio dessa festa que se aproxima. Eles dizem, em silêncio, que o Menino que virá é aquele que ilumina trevas, cura feridas e renova a esperança.

Celebrar o Natal sem permitir que a luz de Deus alcance o coração é reduzir esta festa ao exterior. Mas celebrar entrando numa igreja cujo brilho foi cuidado com delicadeza, onde cada vitral canta suas cores e onde o espaço inteiro respira serenidade, é reencontrar a própria fé. A beleza também evangeliza. A arte também forma. A luz também converte.

Que os vitrais da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, agora novamente radiantes após o trabalho realizado entre os dias 24 e 28 de novembro, nos ajudem a viver um Natal mais profundo. Que cada feixe de luz que atravessa os seus desenhos anuncie, em silêncio, que Deus continua se aproximando do seu povo. Que a beleza que hoje enche a igreja seja para todos nós um convite à oração, à gratidão e à renovação interior.

Que este tempo santo seja iluminado por aquela luz que não passa e que encontra morada no coração de quem se deixa tocar pelo Mistério.

JUVENTUDE PAROQUIAL VIVE ENCONTRO DE CONVIVÊNCIA E PREPARAÇÃO PARA O ADVENTO

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges viveu, no final da tarde e início da noite de 30 de novembro, um encontro especialmente preparado para sua juventude. Reunidos na Tenda das Padroeiras a partir das 17h30, os jovens foram acolhidos em um ambiente pensado com delicadeza e fé, marcado por luzes suaves e elementos que evocavam o clima do Advento. Cada detalhe da ornamentação procurava abrir o coração para este tempo de espera, esperança e renovação interior.

A programação começou de modo simples e alegre, com um momento de animação que aproximou os participantes e quebrou a timidez inicial. Logo depois, um lanche fraterno reuniu bolos, frutas, panetones, pão de queijo e refrigerantes. A mesa partilhada favoreceu conversas espontâneas e permitiu que os jovens se encontrassem, se apresentassem, se reconhecessem. O ambiente descontraído fez com que a convivência se tornasse um caminho natural para a sequência da programação do encontro.



O momento de espiritualidade, conduzido pelo padre Rubens a partir da Primeira Carta de Paulo a Timóteo (4,12–16), orientou a reflexão sobre a força, os dons e a responsabilidade da juventude na vida cristã. O convite paulino para que ninguém despreze a juventude, mas que cada jovem seja exemplo “na palavra, na conduta, na caridade, na fé e na pureza”, encontrou ressonância profunda no grupo. O silêncio, a escuta e a simplicidade da partilha criaram um espaço interior que marcou a todos. Foi um instante de recolhimento que permitiu olhar a própria vida com verdade, reconhecer talentos esquecidos e renovar o desejo de caminhar com Deus.



Em continuidade, a Sra. Mariana Silva Chaves Oliveira, da Paróquia São João Evangelista, fez uma palestra com o tema “Com Maria, vamos acolher Jesus no Advento”. Com sensibilidade e clareza, ela apresentou a atitude madura e disponível de Maria, destacando como sua fé silenciosa, sua abertura ao Mistério e sua confiança podem iluminar o caminho dos jovens no tempo que antecede o Natal. Sua fala dialogou com a vida concreta dos participantes e ofereceu um horizonte espiritual que uniu a experiência humana à profundidade do Evangelho.



Após a palestra, uma dinâmica interativa retomou o clima de alegria e participação. Brindes foram distribuídos de forma descontraída, e a juventude se envolveu com espontaneidade, reforçando ainda mais os laços criados ao longo da tarde.

O encontro encontrou seu ponto de unidade na celebração da missa das 20 horas, na igreja matriz. A participação atenta e recolhida dos jovens mostrou que a convivência, a escuta e a reflexão prepararam bem o coração de cada um para esse momento de fé. A celebração se tornou, assim, o desfecho natural de um caminho vivido em comunhão.

A noite deixou claro o quanto a juventude necessita de espaços onde possa ser acolhida, escutada e acompanhada. Na Tenda das Padroeiras, a paróquia se fez casa e caminho, oferecendo um ambiente em que a alegria convive com a interioridade, e a convivência se transforma em experiência de fé.

Que as sementes lançadas nesse encontro floresçam ao longo do Advento e renovem, na vida de nossos jovens e de toda a comunidade, a alegria profunda de acolher Jesus que vem.

Horários de Missas

Segunda-feira: **06h45**

Terça-feira: **06h45 e 19h30**

Quarta-feira: **06h45, 15h e 19h30**

Quinta-feira: **06h45 e 19h30**

Sexta-feira: **06h45 e 19h30**

Sábado: **06h45 e 17h**

Domingo: **07h, 09h, 11h, 16h, 18h e 20h**

☎ **62 3259-8374** 📞 **62 98410-0165**

🌐 www.paroquiasantaedwiges16.org.br

📷 [@paroquiasantaedwiges16](https://www.instagram.com/paroquiasantaedwiges16)

Paróquia
Nossa Senhora Aparecida
e Santa Edwiges



Doações e Dízimo

Pix (CNPJ): 01.569.466/0119-67

Banco do Brasil

Agência 4148-3

Conta Corrente: 2.200.865-9